

4.2. Estratégias de Desenvolvimento Turístico

Introdução

As estratégias de desenvolvimento turístico apresentadas neste capítulo são resultado das indicações contidas nas conclusões do diagnóstico e de um abrangente processo de planejamento participativo, articulado a um extenso trabalho complementar de pesquisa de campo. Houve, ainda, subsídios de diversos estudos elaborados pelo poder público e outras instituições (ONGs e sociedade civil organizada).

Essas estratégias procuram indicar iniciativas para o crescimento da atividade turística na Bahia na perspectiva do **desenvolvimento sustentável**. Elas abrigam projetos e ações em diversas áreas, partindo do diagnóstico preparado e da análise SWOT (Potencialidades, Fragilidades, Oportunidades e Ameaças) para cada um dos temas e aspectos recomendados pelo BID.

Através do processo de planejamento participativo – com contribuições das comunidades, das políticas de governo (estadual e federal) e dos objetivos do PRODETUR NE II – identificou-se uma série de valores, que definiram as vertentes, visão e missão do turismo na Bahia como um todo. A análise SWOT, por sua vez, indicou uma série de diferenças e nuances relacionadas à caracterização regional.

Partindo dessa caracterização regional, foi identificado um conjunto de Macro-estratégias Estaduais que deverão ser atendidas por iniciativas coordenadas, válidas para todo o Estado. As **vertentes, a visão, a missão, e as Macro-estratégias Estaduais são definidas, portanto, dentro da esfera estadual**, remetendo a um encadeamento mais amplo e integrado com as demais políticas públicas em diversas áreas (infra-estrutura, educação, saúde, segurança pública, etc.).

Além desses conceitos vinculados ao contexto estadual, ainda havia uma necessidade de definição de estratégias específicas para as características intrínsecas a cada uma das regiões. Dentro de uma determinada Macro-estratégia, relacionada especificamente com o produto turístico, estabeleceu-se as **Estratégias Sub-Regionais**, um direcionamento sobre **como essas regiões podem desenvolver a atividade turística considerando as diretrizes estaduais e tirando proveito de seus diferenciais**.

Faz-se necessário frisar que a formulação estratégica deste PDTIS não está restrita ao financiamento do Programa, mas sim a uma estruturação estratégica do desenvolvimento turístico do Pólo. De tal forma, não se restringe ao horizonte imediato de contemplação das ações financiáveis por esse programa na sua primeira etapa. Estas estratégias, ao invés de apenas captar recurso do PRODETUR NE II, traduzem uma política de governo, concebida pela equipe técnica em conjunto com o Estado da Bahia.

A Figura 4.2.1 mostra a estratégia de desenvolvimento para o Estado e para o Pólo Salvador e Entorno, seus princípios e sua configuração.

Figura 4.2.1 – Princípios da Estratégia de Desenvolvimento do Turismo da Bahia



A seguir, são apresentados os conceitos acima mencionados. A explanação inicia-se com as vertentes, a visão e a missão do turismo na Bahia. Depois, são analisadas as Macro-estratégias Estaduais, dentre as quais também serão apresentadas as estratégias sub-regionais, enfatizando os diferenciais de cada sub-região. Finaliza o capítulo uma apresentação das ações identificadas, organizadas por estratégia.

O detalhamento do processo de planejamento participativo realizado durante a elaboração deste documento pode ser encontrado no capítulo 7 – Reuniões de Elaboração do PDITS.

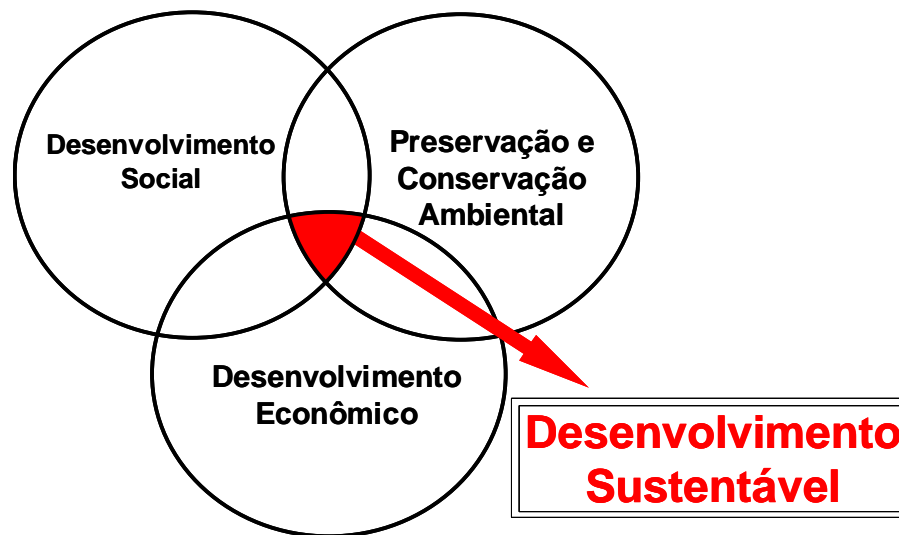
Vertentes do Desenvolvimento Turístico na Bahia

De acordo com os objetivos do PRODETUR NE II, com as políticas públicas de turismo adotadas pelo Estado da Bahia e com os pilares da sustentabilidade, foram identificadas três vertentes de desenvolvimento turístico. As vertentes são fontes de onde cada Macro-estratégia Estadual, com seus respectivos projetos, se originam. Cada vertente também

funciona como um filtro, uma maneira de aferir a consistência de cada estratégia e sua consonância com os objetivos do PRODETUR NE II e do Governo do Estado.

A definição das vertentes teve como base a conceituação do desenvolvimento sustentável, que pressupõe uma integração entre as esferas do desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e preservação ambiental, conforme a Figura 4.2.2:

Figura 4.2.2 – Pilares do Desenvolvimento Sustentável



As vertentes de desenvolvimento para o turismo na Bahia, ou seja, as origens das ações e dos objetivos a serem atingidos neste desenvolvimento são:

- **Valorização das Pessoas** (desenvolvimento sócio-cultural);
- **Valorização da Natureza** (preservação e conservação ambiental);
- **Valorização do Produto Turístico** (desenvolvimento econômico)

Através da **valorização das pessoas** se define, de maneira inequívoca, que o ponto de partida para o planejamento turístico são as pessoas que habitam a área de planejamento. Sob essa óptica, o turismo é uma ferramenta de promoção socioeconômica. Para tanto, o respeito às opiniões das comunidades inseridas nessas áreas, além da busca de sua inserção na atividade, é um componente essencial.

A **valorização da natureza**, por sua vez, sinaliza que essa promoção socioeconômica será estruturada através da compreensão do valor intrínseco do meio ambiente, colaborando para sua conservação e preservação. O turismo se presta, sob essa perspectiva, a ser uma ferramenta de sensibilização sobre a questão ambiental e de uso sustentável dos recursos naturais.

A competitividade do setor turístico da Bahia é a garantia de que o processo de promoção socioeconômica e de uso sustentável dos recursos naturais será mantido, mesmo inserido num ambiente econômico dinâmico. Sob esse aspecto, a **valorização do produto turístico**

identifica a necessidade de estruturar soluções adequadas ao mercado e inovadoras em sua essência.

Visão e Missão

A **Visão** do turismo para a Bahia é entendida como o grande delineamento do planejamento estratégico a ser desenvolvido e implantado¹ pelo Estado, definindo a essência da atividade em termos de propósito e de escopo².

A **Missão**, por sua vez, é a definição clara da razão de ser do turismo, traduzindo os valores dos baianos em termos de crenças e maneiras de atuação. Exerce uma função orientadora e delimitadora da atividade no Estado (OLIVEIRA, 1999).

As declarações de visão e missão para o turismo na Bahia foram elaboradas através da compreensão do papel desse setor para o Estado e para o cidadão baiano, e decorrem diretamente do processo de planejamento participativo. São elas:

Visão

“O turismo como um vetor de grande importância na implementação e promoção do desenvolvimento sustentável no Estado. A Bahia será um modelo de desenvolvimento turístico, já que todos os envolvidos se beneficiarão efetivamente desta atividade.”

Missão

“O turismo deve ser um agente de integração entre as esferas econômica, sócio-cultural e ambiental. Apresenta e fortalece a identidade baiana, fundamentando-se nos valores e diferenciais de seu povo e de sua terra.”

Formulação Estratégica

A análise da Matriz SWOT, apresentada no Capítulo 4.1, permitiu a visualização estruturada dos desafios trazidos por um processo de desenvolvimento turístico nos moldes em que o Governo do Estado vislumbra. Essa visualização, por sua vez, demonstrou que as ações a serem implantadas nos municípios do Pólo deveriam ser integradas e complementares, dado que as inter-relações existentes entre os desafios são evidentes. Soluções pontuais, que não considerassem todo o abrangente contexto em que o turismo se insere, seriam insuficientes e, portanto, inadequadas.

A elaboração de estratégias eficazes partiu, então, de uma análise cuidadosa dos **recursos** (físicos, humanos e organizacionais) e **capacidades** (condição que um conjunto integrado desses recursos possui para executar tarefas ou gerar valor). Algumas dessas capacidades se configuram em possíveis **diferenciais**, por serem únicas e de difícil imitação, podendo gerar uma vantagem competitiva sustentável.

¹ Oliveira, Djalma P. Rebouças. *Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas*. São Paulo: Atlas, 1999.

² Hax, Arnoldo C., Majluf, Nicolas S. *Strategic Management: an integrative prospective*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

A etapa seguinte do processo de planejamento estratégico consiste na formulação de ações estratégicas que, partindo dessa análise, devem gerar resultados estratégicos coerentes com as vertentes, as definições de visão e missão e os desafios decorrentes da análise da matriz SWOT.

Identificou-se, de tal forma, cinco **Macro-estratégias Estaduais**, a serem trabalhadas em todo o Estado, e **Estratégias Sub-regionais**, que enfatizam as características específicas de cada zona turística. O intuito dessa formulação estratégica é o de transformar os recursos e capacidades em diferenciais efetivos.

Macro-estratégias Estaduais

As Macro-estratégias Estaduais são os grandes campos que necessitam de intervenções para garantir que as vertentes, a visão e a missão sejam implementadas no atual ambiente. A indicação dessas Macro-estratégias Estaduais, portanto, orientam os esforços de todos os envolvidos com a atividade turística em prol de um desenvolvimento integrado e sustentável. Traduzem uma avaliação da realidade turística do Estado da Bahia, evidenciadas através da Matriz SWOT, identificando basicamente dois tipos de intervenções:

- **ações recuperadoras / corretivas** – aquelas que são originadas das fraquezas detectadas durante o processo de planejamento participativo. Foram sugeridas pela própria comunidade, por órgãos públicos que atuam nas regiões e pela equipe técnica;
- **ações pró-ativas** – são as ações que potencializam os pontos fortes ou permitem o fortalecimento ante as ameaças e oportunidades apontadas. Também foram sugeridas pela comunidade, órgãos públicos e equipe técnica.

As Macro-estratégias Estaduais para o desenvolvimento do turismo sustentável na Bahia são:

- Estrutura Pública
- Gestão Municipal
- Socioeducação
- Integração
- Produto Turístico

Como elemento integrante da Macro-estratégia *Produto Turístico*, estão as estratégias sub-regionais de cada zona turística do Pólo Salvador e Entorno. Nesse ponto serão apresentadas, com maior profundidade, as diretrizes e ênfases necessárias para o aumento da competitividade turística dessas sub-regiões.

A seguir são apresentadas as características destas Macro-estratégias e as diversas estratégias que convergem para seu objetivo central.

Estrutura Pública

“Criar as condições necessárias para o desenvolvimento sustentável do turismo através de planejamento, infra-estrutura básica e acompanhamento”

O ponto de partida para esse processo de planejamento é o entendimento, por parte do Estado, da necessidade de coordenação do crescimento do turismo, objetivando um crescimento sustentável da atividade na Bahia.

Assim sendo, o primeiro ponto a ser abordado diz respeito à **Estrutura Pública**, que são as atribuições e responsabilidades do Estado no planejamento e coordenação da atividade turística e no fornecimento de infra-estrutura básica.

O grande papel do Estado no desenvolvimento do turismo é o de planejador, indutor e coordenador dos pólos de turismo na Bahia. Como forma de garantir a implementação dos rumos e estratégias definidas, o Estado provê a implantação de infra-estrutura de transportes; implantação dos serviços básicos (distribuição de água, estrutura de esgotamento sanitário e estruturas de disposição final de resíduos sólidos); socioeducação para o turismo; segurança; regulamentação da atividade; entre outras atividades.

As estratégias abaixo identificam como será direcionado o fortalecimento da Estrutura Pública. Além de contribuir para a atividade turística, a melhoria dessa estrutura causa impactos positivos, diretos e indiretos, para a comunidade local.

Estratégias de Estrutura Pública

1. Ampliar e melhorar os sistemas viários utilizados para a integração e acesso às áreas turísticas;
2. Articular a melhoria do sistema de saúde nas áreas de interesse turístico;
3. Coordenar o planejamento e gestão estratégica dos pólos turísticos;
4. Fomentar a melhoria dos meios de transporte de acesso ao pólo e de circulação regional e local;
5. Implantar e operar sistemas de saneamento básico nas áreas de interesse turístico;
6. Implantar e melhorar os sistemas de coleta e disposição final dos resíduos sólidos nas áreas de interesse turístico;
7. Implantar sistemas de segurança pública de padrão adequado a áreas turísticas;
8. Desenvolver e implantar um sistema integrado de informação e de indicadores estatísticos do turismo;
9. Otimização das redes de Energia e Telefonia;
10. Realizar a recuperação e o restauro do patrimônio histórico apoiando sua revitalização.

Gestão Municipal

“Promover a modernização técnico-administrativa para uma gestão municipal referenciada nos princípios do desenvolvimento sustentável do turismo”

A partir da identificação pelo Estado da importância do oferecimento de uma base para o desenvolvimento sustentável, a etapa seguinte é o ajuste das capacidades municipais para o gerenciamento do turismo. Em última instância, é no município que desenvolve a atividade.

Essa Macro-estratégia Estadual reúne, deste modo, as intervenções necessárias para que o poder público municipal execute suas atribuições adequadamente. As estratégias aqui apresentadas procuram encaminhar as prefeituras para uma administração eficiente da atividade turística, em consonância com as vertentes, visão e missão da atividade turística no Estado da Bahia.

O escopo das responsabilidades das prefeituras é estrategicamente importante. O município se responsabiliza pela elaboração e implementação das ferramentas de gestão³; implementação e operação dos Conselhos Municipais de Turismo e Meio Ambiente; gestão e manutenção do Patrimônio Histórico; operação dos sistemas de coleta e disposição final dos resíduos sólidos (a implantação é atribuição do poder público estadual); e execução de intervenções de urbanização e paisagismo que melhorem a relação dos cidadãos e turistas com a cidade.

O fortalecimento da gestão municipal para a atividade turística também provoca melhorias institucionais e outros resultados que impulsionam significativamente a qualidade de vida do cidadão local. Essa Macro-estratégia Estadual, assim como a anterior, resulta em impactos positivos diretos e indiretos para a comunidade.

Estratégias de Gestão Municipal

1. Modernizar a estrutura administrativa e fiscal dos municípios;
2. Desenvolver habilidades e competências nas equipes municipais para a gestão do turismo;
3. Apoiar de maneira pró-ativa os conselhos municipais de turismo e meio ambiente;
4. Incentivar, elaborar e garantir a implantação de ferramentas de gestão (PDM, Código de Obras, PDLU, etc);
5. Oferecer assistência para a operação regular dos sistemas de coleta e disposição final dos resíduos sólidos;
6. Gerir o patrimônio histórico, cultural e ambiental buscando sua revitalização e em conjunto com a comunidade;
7. Apoiar intervenções urbanísticas e paisagísticas necessárias para melhorar a relação do município com os turistas e cidadãos;
8. Fortalecer os mecanismos que contribuam para a formação da identidade municipal.

Socioeducação

“Mobilizar as pessoas para a reconstrução permanente do processo socioeducativo da comunidade, visando aumento da qualidade da experiência turística”

³ Vide capítulo 3.6 – Capacidade Institucional dos Municípios, “Ferramentas de Gestão”

O envolvimento da comunidade é o terceiro passo para o desenvolvimento sustentável do turismo na Bahia. Para tanto, a Macro-estratégia Estadual denominada Socioeducação remete às estratégias, ações e projetos que permitam o aumento da qualidade de vida da população e sua articulação com a atividade turística. Permite a melhoria da experiência turística em uma determinada região através do aprimoramento do papel do morador local no processo.

Essa melhoria se traduz na percepção da importância do turismo para a comunidade, no respeito e valorização do patrimônio histórico, cultural e ambiental pelos moradores, além da sensibilização comunitária para a percepção de liberdades individuais inseridas no contexto social. Essa alteração de perspectiva se traduz na qualidade dos serviços prestados, na cortesia e prestatividade da população local.

O desafio de desenvolver esse potencial nas comunidades como um todo, passa pela compreensão das limitações sócio-educacionais e pelas dificuldades econômicas das regiões. Outrossim, como a atividade turística usufrui o espaço público e interage intensamente com a comunidade local, o comportamento dos habitantes das regiões e a percepção dos turistas sobre esse comportamento influi sensivelmente na experiência turística.

Por ser muito intrusivo, o turismo causa impactos na comunidade, gerando novos valores e expectativas. Preparar a comunidade para esse processo é garantir a integração e o respeito dos habitantes à atividade, além da satisfação dos turistas.

Para vencer esse desafio, são propostas as seguintes estratégias:

Estratégias de Socioeducação

1. Promover eventos educacionais voltados para aprendizagens relativas ao papel de cidadão e de profissional que já trabalhem ou que pretendam trabalhar no turismo;
2. Envolver os empreendimentos turísticos num processo de educação organizacional;
3. Criar oportunidades para que a comunidade construa uma consciência coletiva sobre a importância da conservação e preservação do patrimônio cultural, histórico e ambiental;
4. Fomentar atividades que fortaleçam o reconhecimento do turismo como atividade geradora de benefícios sócio-econômicos, como trabalho e renda;
5. Mobilizar as lideranças municipais, formais e não formais, para fortalecer o papel educativo das cidades.

Integração

“Promover a integração entre os atores da atividade turística, visando a inserção de todos num projeto comum de desenvolvimento sustentável”

A quarta etapa necessária para a formação da base de desenvolvimento sustentável é a integração entre todos os elementos em um projeto de desenvolvimento comum. Essa Macro-estratégia Estadual identifica a necessidade de criação de mecanismos que permitam

a inserção plena dos envolvidos no processo de desenvolvimento turístico, cada qual com sua contribuição, sem o que não haverá equilíbrio e distribuição justa dos benefícios.

Procura diminuir a distância entre os diversos atores da atividade turística, garantindo uma comunicação efetiva entre eles. Para tanto, são necessárias estratégias, em diversas instâncias, que possam contribuir para atingir esse objetivo.

Numa primeira análise, percebe-se dificuldades de comunicação da comunidade com a atividade turística e do setor privado com o setor público. Observa-se, também, que tanto o empresariado quanto as comunidades locais não são mobilizados e, portanto, não têm força de representação. Ainda, pode-se perceber pouca coordenação de ações entre os municípios para a criação ou consolidação de roteiros e destinos turísticos integrados.

As ações em prol da integração são benéficas para todos os atores envolvidos: unidos, organizados e trabalhando por um objetivo comum. A integração pode, então, oferecer oportunidades de desenvolvimento aos municípios que não contam com atividade turística estruturada, integrando-o em um roteiro ou destino turístico onde haja municípios com maior projeção sobre o mercado. Da mesma maneira, as comunidades – hoje em grande parte alienadas do desenvolvimento e do processo turístico – podem integrar-se ao turismo e aos benefícios que a atividade pode trazer.

Estratégias de Integração

1. Buscar a inserção da comunidade local no processo turístico através da valorização e respeito de sua cultura, seu espaço e suas decisões; Fomentar o associativismo comunitário como forma de representação perante os governos locais e conselhos municipais e regionais;
3. Fomentar o associativismo empresarial como forma de representação do setor e dinamização de seu desenvolvimento;
4. Garantir que o desenvolvimento turístico seja integrado entre os municípios com a consolidação dos roteiros e zonas turísticas;
5. Estimular a formação da cadeia produtiva local do turismo, aumentando a contribuição desta atividade para o PIB regional e baiano;
6. Estimular e priorizar investimentos da comunidade local em receptivo turístico;
7. Intensificar a comunicação e a cooperação entre o setor público e o privado;
8. Apoiar e fortalecer clusters regionais, aproveitando as características e diferenciais de cada zona.

Produto Turístico

“Estimular a formatação de produtos turísticos que sejam competitivos em segmentos específicos de demanda, buscando a excelência nos serviços”

A etapa seguinte de intervenções necessárias objetiva o aprimoramento do produto turístico oferecido ao mercado, condição indispensável para adequação mercadológica dos atrativos turísticos.

A Macro-estratégia Estadual de **Produto Turístico** relaciona as estratégias que visam melhorar constantemente a oferta de produtos turísticos do Estado. Tal resultado trará ao turista maior satisfação pelo serviço prestado e, ao Estado da Bahia, a opção pela seleção de um perfil de turista cada vez mais exigente e com maior poder de gasto nos destinos. Atende diretamente à necessidade de mais opções de emprego e renda.

O Estado da Bahia também entende que a simples existência de recursos naturais, humanos, organizacionais, culturais e históricos não é condição suficiente para a comercialização de produtos turísticos de maneira competitiva. Os recursos disponíveis devem ser integrados, gerando capacidades que possam ser valiosas e únicas. Esses recursos tornam-se capacidades e, então, vantagens competitivas.

Ao lado do papel de apoio que Estado e prefeituras oferecem, são necessários outros três passos para transformar recursos em vantagens competitivas: a adequada formatação de produtos; sua consistente operacionalização; e uma eficaz inserção mercadológica. Esses passos deverão ser dados em conjunto com o setor privado, cada qual oferecendo sua contribuição.

Com o intuito de orientar os esforços coletivos em prol dos passos acima descritos e melhor aproveitar as características de cada sub-região, foram definidas ênfases para o desenvolvimento de seus diferenciais. Essas ênfases estão descritas abaixo, para cada sub-região, indicando as melhores oportunidades de criação de produtos turísticos competitivos e diferenciados a partir dos recursos existentes.

Esses produtos turísticos competitivos e diferenciados são essenciais para a competitividade do destino na perspectiva econômica, permitindo o financiamento das ações que promovam a qualidade de vida e a conservação dos recursos naturais.

As estratégias apresentadas a seguir para essa área definem como será atingido esse objetivo:

Estratégias de Produto Turístico

1. Realizar o processo promocional e o marketing dos pólos turísticos, visando reconhecimento e apreciação nacional e internacional da marca Bahia;
2. Valorizar e apoiar produtos inovadores e criativos, a exemplo do apoio ao projeto Caras Brasileiras, liderado pelo SEBRAE;
3. Estimular a busca pela excelência dos serviços e produtos turísticos;
4. Diversificar a oferta de produtos turísticos para atender segmentos de demanda adequados a cada zona;
5. Estabelecer alternativas para diminuição da sazonalidade;
6. Criação de postos integrados de informação turística;
7. Estimular a atividade turística a partir do fortalecimento de municípios com maior estrutura e atratividade turística, classificando-os em:

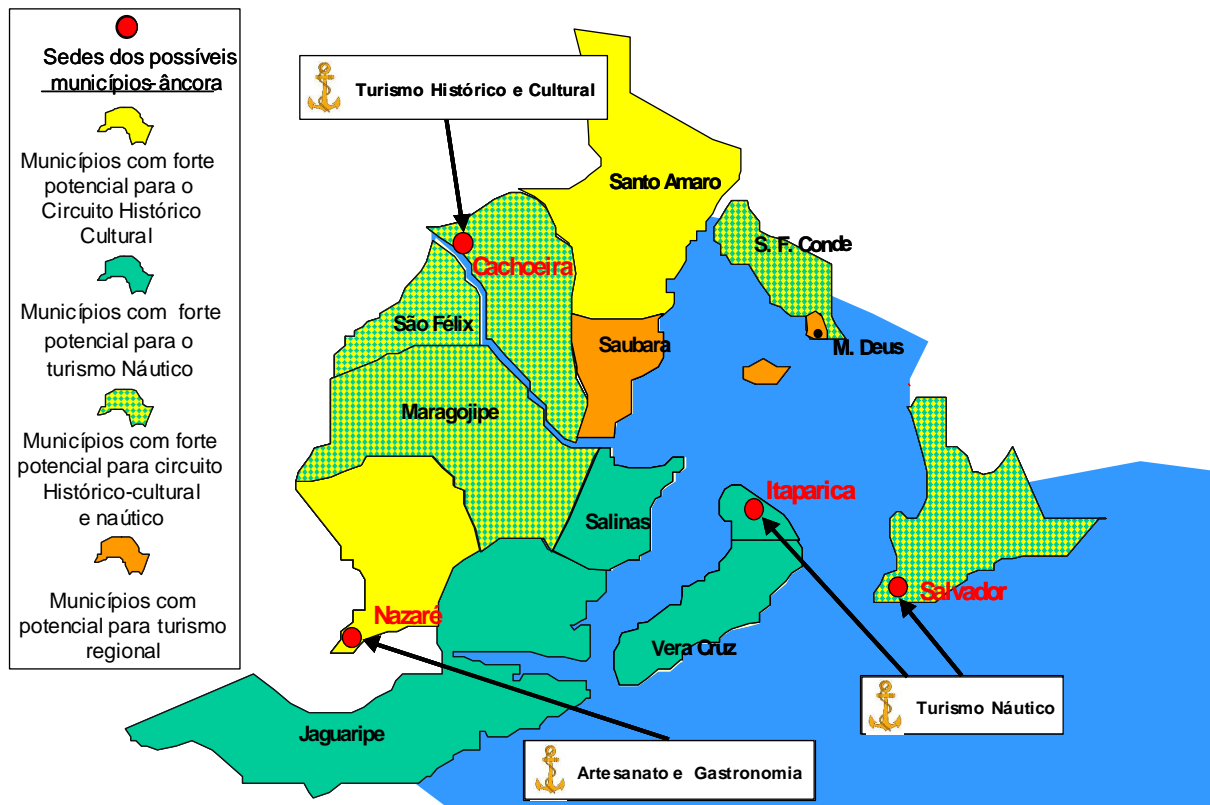
- **Âncoras** – Municípios com maior estrutura turística e maior atratividade captando fluxo para hospedagem (trazem o turista para a região). Existem no Pólo Salvador e Entorno municípios que já contam com um **efetivo** fluxo turístico e/ou têm a atratividade já bem consolidada, como Salvador, Cachoeira, Nazaré, Vera Cruz, Jandaíra, Mata de São João e Lauro de Freitas. Esses municípios serão considerados **âncoras** pois já, efetivamente, trazem fluxo turístico para o Pólo. São considerados municípios de intervenção prioritária.
- **Mini-Âncoras** – Municípios com menor estrutura turística, mas com atrativos relevantes para captar fluxo diário, num primeiro momento (mantêm o turista na região). Os demais municípios que não foram classificados como âncora não contam com estrutura adequada de receptivo e são relativamente desconhecidos em âmbito regional, nacional e internacional. Serão, assim, definidos como **mini-âncoras**.

As mini-âncoras serão, para os turistas, opções de passeio complementar. Ao invés de ficarem todo o período de férias fixados em um só local, poderão circular pelas diversas opções. Assim serão atingidos os seguintes objetivos: (a) possível aumento da permanência média do turista; (b) desconcentração do fluxo dos destinos consolidados, aumentando a capacidade de carga do pólo como um todo e (c) fluxo mais constante e mais efetivo nos destinos ainda desconhecidos por turistas.

A partir do aumento no fluxo das mini-âncoras, vão surgindo investimentos por parte do setor privado em receptivo e serviços turísticos, gerando um ciclo virtuoso da atividade. Os municípios denominados atualmente como mini-âncoras poderão, com o decorrer do tempo e a evolução e consolidação do Pólo, aprimorar sua capacidade técnica de receptivo e atingir o status de âncoras. A princípio, como sofrem menos pressões socioambientais, serão trabalhados em uma perspectiva de médio e longo prazo.

8. Aumentar a competitividade da Zona Turística da **Baía de Todos os Santos**, compreendida pelos municípios de São Francisco do Conde, Madre de Deus, Santo Amaro, Cachoeira, São Félix, Saubara, Maragojipe, Nazaré, Jaguaripe, Itaparica, Vera Cruz e Salinas da Margarida. Para tanto serão valorizados seus principais **diferenciais**, relacionados à:
 - Berço da Colonização Brasileira;
 - Fatos relevantes da história – passado próspero pelos ciclos de cana de açúcar e fumo;
 - Conjunto Arquitetônico raro e significativo – engenhos, casas, igrejas e conventos;
 - Sincretismo Religioso e Cultural – religião, valores, tradições, acervo rico;
 - Expressões Folclóricas – vivas, vibrantes e autênticas;
 - Artesanato típico variado e autêntico – tanto na simbologia quanto na técnica;
 - A Baía – condições extremamente propícias para o desenvolvimento do turismo náutico, complementando os demais diferenciais.

Figura 4.2.3 – Categorias Principais de Turismo da Baía de Todos os Santos

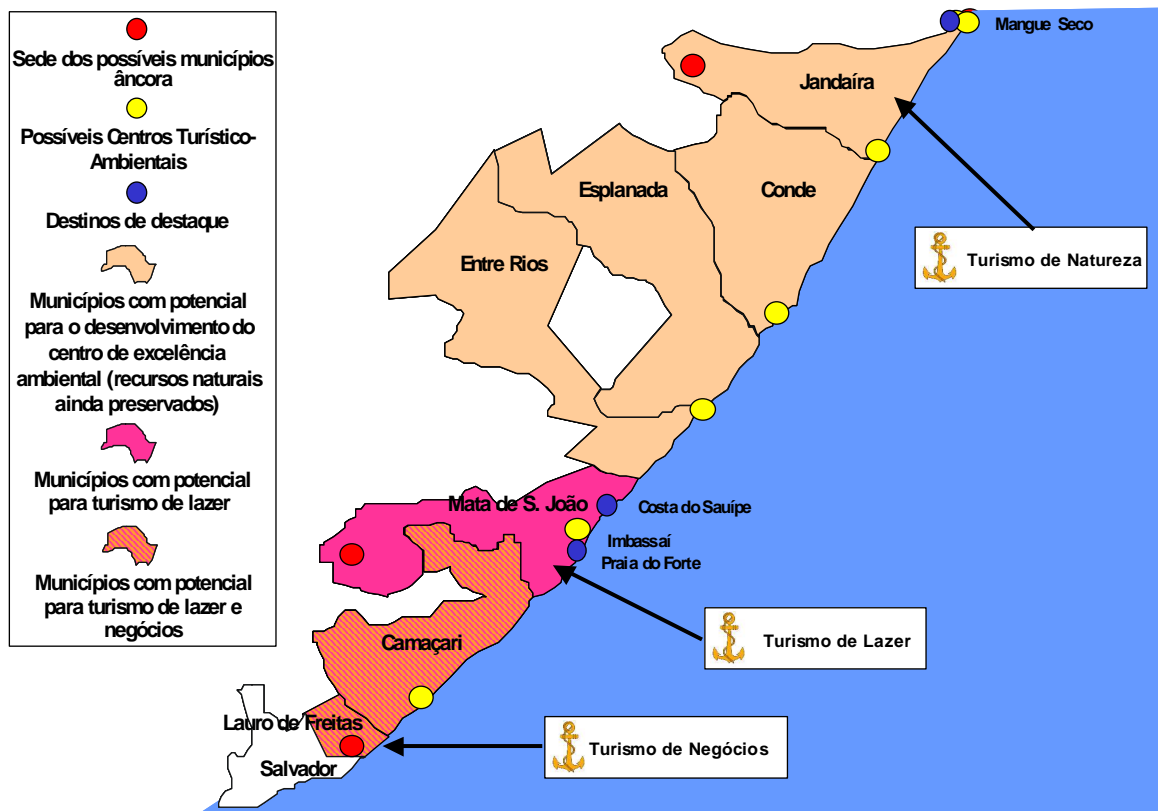


A configuração de atrativos e diferenciais dos municípios no entorno da Baía de Todos os Santos sugere o desenvolvimento de duas categorias de turismo: a histórico-cultural e a de lazer (apoiada no segmento náutico). Para melhor atender a esses propósitos, percebeu-se a necessidade de se enfatizar algumas medidas fundamentais no desenvolvimento dos diferenciais que podem alavancar essas categorias:

- **História**
 - Promover a formação de produtos turísticos que tenham como base o patrimônio histórico;
 - Promover a formação de roteiros históricos para o turismo, utilizando os diversos municípios da Baía de Todos os Santos.
- **Cultura**
 - Implantação de Núcleos de Referência da Cultura Afro-Brasileira;
 - Aprimorar o calendário de eventos baseados em manifestações culturais populares, integrando-o com a atividade turística e outros eventos relevantes da região;
 - Estimular a formação de produtos turísticos baseados nas autênticas manifestações folclóricas;
 - Divulgar diferenciais e produtos em Salvador, captando fluxo com motivação cultural e estendendo a permanência do turista no Pólo Salvador e Entorno.

- **Meios de Transporte Alternativos**
 - Adequação da malha ferroviária baiana para uso turístico e integração das ferrovias nos roteiros e circuitos da Baía de Todos os Santos;
 - Apoiar a utilização da Baía de Todos os Santos para transporte turístico, resgatando embarcações tradicionais como os saveiros;
 - Estimular a formatação de produtos turísticos que utilizem a Baía e os seus principais rios como atrativos.
- 9. Aumentar a competitividade da **Costa dos Coqueiros**, composta pelos municípios de Lauro de Freitas, Camaçari, Mata de São João, Entre Rios, Esplanada, Conde e Jandaíra. Os principais **diferenciais** que serão fortalecidos para o aumento da competitividade são:
 - **Linha Verde** – moderno eixo viário, caracterizando o principal circuito da Costa dos Coqueiros;
 - **Realidades distintas:**
 - Camaçari e Lauro de Freitas com atividades econômicas relevantes, motivação de negócios e considerável quantidade de segundas residências;
 - Praia do Forte e Complexo Costa do Sauípe (Mata de São João) – motivação de lazer, com oferta técnica de padrão internacional, e limite de distância tolerável ao fluxo turístico a partir de Salvador / aeroporto;
 - Extensão norte (Jandaíra, Conde, Esplanada e Entre Rios) – riqueza ecológica e maior fluxo vindo do interior do Estado.
 - **Ecossistemas frágeis em razoável estado de conservação** – restingas, dunas, manguezais, brejos, lagoas e remanescentes de Mata Atlântica;
 - **Todos os municípios possuem parcelas de seus territórios em Unidades de Conservação;**
 - **APA Litoral Norte** – principal unidade de conservação da Costa dos Coqueiros.

Figura 4.2.4 – Categorias Principais de Turismo na Costa dos Coqueiros



A configuração de atrativos e diferenciais dos municípios da Costa dos Coqueiros sugere o desenvolvimento de três categorias de turismo: o turismo de natureza, o de lazer (apoiado em equipamentos hoteleiros e *resorts* de médio e grande porte) e o de negócios e congressos/eventos (especificamente para Camaçari e Lauro de Freitas). Para atender a esses propósitos, percebeu-se a necessidade de se enfatizar algumas áreas que terão um papel fundamental no desenvolvimento dessas categorias:

- **Natureza**

- Aprimorar os programas de conscientização e uso sustentável dos recursos naturais;
- Estimular a formação de produtos e equipamentos turísticos baseados nos recursos naturais;
- Divulgar os atrativos, atividades e equipamentos de caráter natural nos principais mercados emissores e nos maiores geradores de demanda do Pólo;
- Implantação de Centros Turístico-Ambientais nos destinos de natureza mais relevantes.

- **Lazer**

- Estimular a oferta de produtos e serviços turísticos de entretenimento, adequados ao segmento de lazer;

- Promover a região central da Costa dos Coqueiros, enfatizando a integração entre os atrativos naturais da região norte, a localização conveniente e a estrutura disponível para eventos e congressos.
 - **Negócios**
 - Promover a formatação de produtos e serviços de receptivo voltados para o turista de negócios;
 - Estimular a oferta turística específica desse segmento no eixo entre a região industrial (Refinaria de Petróleo Landolfo Alves; Centro Industrial de Aratu, Pólo Petroquímico, Pólo Automotivo da Ford) e a região costeira de Camaçari e Lauro de Freitas.
10. Aumentar a competitividade de **Salvador**, apoiando-se nos seus principais **diferenciais**, a saber:
- **Capital colonial** por mais de dois séculos;
 - **Capital da Bahia** – centro de serviços, negócios e convenções;
 - **Metrópole nacional** – diversidade de segmentos motivacionais;
 - **Aeroporto Internacional** – reestruturado e interligado aos principais mercados emissores;
 - **Centro Histórico** – Patrimônio Mundial pela UNESCO;
 - **Dinâmica cultural** marcada pela diversidade e prestígio;
 - **Equipamentos e serviços turísticos** – renovação e diversificação da oferta;
 - **Eventos** programados de grande repercussão e prestígio;
 - **Posição geográfica estratégica no Pólo Salvador e Entorno** – portal para as demais Zonas Turísticas.

Figura 4.2.5 – Configuração Turística de Salvador



Salvador já possui uma posição consolidada no mercado turístico, além da presença do setor privado na definição dos rumos da atividade. O potencial de Salvador para a atividade turística é amplo e complexo. Cabe ressaltar, todavia, a diversidade de segmentos turísticos existentes e a necessidade de se focalizar alguns. O rico patrimônio histórico e cultural, aliado ao potencial náutico e submarino, agrega valor ao destino turístico e permite criação de uma imagem positiva para a cidade. A longa e bela orla, aliada aos equipamentos de entretenimento, propiciam condições para o fortalecimento do turismo de lazer.

O segmento de negócios e o de congressos e eventos também são importantes para a estratégia turística do Estado, estando em Salvador as melhores oportunidades para sua consolidação. A expansão desses segmentos será efetuada através de atuação específica nas seguintes medidas:

- **História**
 - Promover a formação de produtos turísticos que tenham como base o patrimônio histórico;
 - Promover a formatação de roteiros históricos para o turismo, integrando Salvador aos diversos municípios da Pólo.
- **Cultura**
 - Apoiar, fomentar e pesquisar as manifestações culturais e folclóricas tradicionais de Salvador;
 - Aprimorar o calendário de eventos para o turismo, baseados nas manifestações culturais e folclóricas de Salvador e integrá-lo aos demais calendários de eventos de Salvador (eventos de esporte, negócios, gastronomia, artes etc);

- Estimular a formação de produtos que tenham como base as manifestações culturais de interesse turístico;
- Divulgação de aspectos culturais relevantes nos mercados emissores (festivais de cultura, mostras etc);
- Vincular as manifestações culturais a processos educativos formais e complementares.
- **Potencialidade Náutica**
 - Promover a formação de produtos turísticos que tenham como base a Via Náutica de Salvador;
 - Promover a formação de produtos turísticos específicos para os turistas que desembarcam de cruzeiros marítimos;
 - Fomentar o mergulho autônomo na Baía de Todos os Santos e estimular a formação de produtos turísticos baseados nos atrativos submersos;
 - Estimular a implantação do Home Port;
 - Valorizar a Baía de Todos os Santos como atrativo e promover a formação de produtos turísticos baseados em suas ilhas, praias e águas;
 - Ampliar e reforçar a participação de Salvador nas rotas de cruzeiros marítimos e nos calendários internacionais de eventos náuticos;
 - Resgatar o uso das embarcações tradicionais como transporte turístico;
 - Promover a ampliação de atividades e esportes náuticos em Salvador e na Baía de Todos os Santos;
- **Negócios / Eventos**
 - Reforçar o cluster de entretenimento;
 - Fomentar o associativismo do trade turístico soteropolitano;
 - Promover Salvador como capital e portal do Nordeste, ressaltando sua localização estratégica na região, sua infra-estrutura de serviços, sua segurança e a qualidade de vida da população local;

Relação com a Matriz SWOT

A tabela a seguir apresenta a relação entre cada Macro-estratégia Estadual e os tópicos da Matriz SWOT. Essa relação identifica que, através de alguma de suas estratégias, espera-se que cada tópico seja trabalhado pelas Macro-estratégias Estaduais para resguardar o Pólo em relação às fragilidades ou ameaças e para fortalecer os pontos fortes e diferenciais, permitindo aumento da competitividade.

A relação macro-estratégias/análise SWOT pode ser acentuada e direta, gerando resultados imediatos nesses sentidos, sendo o objetivo mais claro de sua existência. Para essa modalidade de atuação foi indicado que há uma **influência forte / impacto direto**. Pode ser, ainda, uma intervenção com resultados indiretos, parciais, atingindo apenas parte das

questões levantadas na Matriz SWOT, não representando um objetivo primário dessa estratégia. Gera, portanto, uma **influência parcial / impacto indireto**.

Pode-se perceber, assim, que os tópicos da Matriz são trabalhados, de maneira direta ou indireta, por várias Macro-estratégias Estaduais.

Tabela 4.2.1 – Influência das Macro-estratégias Estaduais nos Tópicos da Matriz SWOT

Tópico da Matriz SWOT	Macro-estratégia				
	Estrutura Pública	Gestão Municipal	Sócio-educação	Produto Turístico	Integração
Dinâmica Econômica	●		⊙	●	●
Dinâmica Social	●	●	●	⊙	●
Infra-estrutura	●	⊙			
Patrimônio Histórico	●		⊙	⊙	⊙
Aspectos Sócio-ambientais	⊙	●	⊙		⊙
Capacidade Institucional dos Municípios		●			⊙
Capacitação do Setor Privado			●	●	
Atrativos e Produtos Turísticos	⊙	⊙	⊙	●	
Oferta Turística	⊙	⊙	●	●	⊙
Capacitação da Comunidade			●		●
Perfil do Turista	⊙			●	⊙
Gastos Turísticos	⊙			●	
Investimentos do Setor Privado	●	⊙	⊙	●	●
Demanda Atual e Potencial	●			●	

● Influência Forte / Impacto Direto
⊙ Influência Parcial / Impacto Indireto

Ações e Projetos por Estratégia

Este item apresenta ações e projetos, coletados ao longo do processo de planejamento participativo, que efetivamente implementarão as estratégias acima propostas. Foram sugeridas após as apresentações dos diagnósticos para as comunidades, quando também se discutiu as conseqüências que um processo de desenvolvimento poderia trazer frente a situação atual. Procurou-se, assim, estimular o debate entre os diversos setores da sociedade, com o intuito de que a sugestão das ações fosse feita sob uma perspectiva técnica.

Em um segundo momento, com a definição das diretrizes estratégicas para o Pólo e a realização das reuniões participativas de Estratégia e Plano de Ação, as ações sugeridas foram revistas pela comunidade, que teve a oportunidade de definir prioridades de execução.

Houve, em um terceiro momento, a complementação da lista de ações pelos órgãos governamentais, acrescentando obras e ações que já possuíam projetos.

Ao final desse processo, a equipe técnica responsável pela elaboração do PDITS revisou as ações recolhidas, eliminando redundâncias, agrupando ações afins e ressaltando suas

prioridades segundo o papel de cada município no Pólo. Neste momento, as ações descritas foram organizadas por macro-estratégia e, dentro de cada uma delas, por estratégia. Onde haviam lacunas, sugeriu-se ações adicionais.

Algumas ações são abrangentes e contemplam mais de uma macro-estratégia, estratégia ou município. Essas ações (Plano de Marketing, Projeto de Sinalização Turística, Projeto de Capacitação, Projeto de Modernização Municipal, Sistema de Monitoramento da Evolução do Turismo, Complementação ou implantação de Plano Diretor Municipal e Lei de Ordenamento e Uso do Solo e Projeto de Artesanato), denominadas globais, não foram alocadas a uma estratégia específica. O detalhamento dessas ações encontra-se no capítulo 6.

Estrutura Pública

Ampliar e melhorar os sistemas viários utilizados para a integração e acesso às áreas turísticas

- Acesso à Praia de Saquinho em Praia do Forte (Mata de São João)
- Acesso à praia do Surf em Guarajuba (Camaçari)
- Acesso entre Vila do Conde e o Mirante do Alto do Cruzeiro (Conde)
- Conclusão do terminal de cargas secas (Madre de Deus)
- Construção da Orla Marítima do distrito de Caipe (São Francisco do Conde)
- Construção de acesso a Mangue Seco e Coqueiros adequado ao ecoturismo (Jandaíra)
- Construção de aeroporto no Litoral Norte (Jandaíra)
- Construção de atracadouro com contenção em Mangue Seco (Jandaíra)
- Construção de atracadouro em Barra do Itariri (Conde)
- Construção de atracadouro em Jacuípe (Camaçari)
- Construção de atracadouro em Poças (Conde)
- Construção de atracadouro em São Félix (São Félix)
- Construção de atracadouro em Saubara (Saubara)
- Construção de atracadouro em Siribinha (Conde)
- Construção de atracadouro entre Pontal da Areia e Amoreiras (Itaparica)
- Construção de atracadouro flutuante em Barra do Paraguaçu (Salinas da Margarida)
- Construção de atracadouro flutuante na Praia da Ponte (Salinas da Margarida)
- Construção de atracadouro na Foz do Rio Inhambupe em Baixios (Esplanada)
- Construção de atracadouro na Praia do Mirim (Madre de Deus)
- Construção de carreiras para os pequenos estaleiros em operação (Madre de Deus)
- Construção de novo acesso a Maragojipe (01 Km) (Maragojipe)

- Construção de passagens de nível na Estrada do Coco na sede (Lauro de Freitas)
- Construção de terminal marítimo de Santo Estevão, Ilha do Paiti, Ilhas das Fontes e Cajaíba (São Francisco do Conde)
- Construção de terminal rodoviário (São Francisco do Conde)
- Construção de um terminal rodoviário municipal (Cachoeira)
- Construção do terminal hidroviário de Itamoabo na Ilha de Maré (Salvador)
- Construções de terminais e estações de transbordo para o transporte interno urbano na área do Aeroclube (Vera Cruz)
- Disciplinar acesso de veículos coletivos (Lauro de Freitas)
- Estação marítima de passageiros no Porto de Salvador (Salvador)
- Implantação de estação avançada de comércio e turismo em Salinas (Salinas da Margarida)
- Implantação de estação avançada de turismo e comércio (Vera Cruz)
- Implantação de estação avançada de turismo e comércio (Maragojipe)
- Implantação de estação avançada de turismo e comércio (São Francisco do Conde)
- Implantação de estação marítima inter-modal turística (Jaguaripe)
- Implantação de estação marítima inter-modal turística (São Félix)
- Implementação do novo Plano de Circulação do município (Lauro de Freitas)
- Implementação do projeto do Home Port (Salvador)
- Recuperação da malha ferroviária SSA / Cachoeira e das estações ferroviárias de Santo Amaro e Cachoeira (Cachoeira)
- Melhoria da estrada da Linha Verde a Barra do Itariri (Conde)
- Melhoria da estrada da Linha Verde a Cavalu Russo (Conde)
- Melhoria da estrada do Sítio do Conde a Barra do Itariri (Conde)
- Melhoria da estrada do Sítio do Conde a Siribinha (Conde)
- Melhoria da rodovia entre a Sede Municipal e Litoral (Mata de São João)
- Melhoria de acesso do sistema viário entre o Aeroporto e o Rio Joanes, incluindo a ponte (Lauro de Freitas)
- Melhoria de atracadouro em Cais do Cajá (Maragojipe)
- Melhoria de atracadouro em Coqueiros (Maragojipe)
- Melhoria de atracadouro em Duro - Mar Grande (Vera Cruz)
- Melhoria de atracadouro em Enseadinha (Maragojipe)
- Melhoria de atracadouro em Nagé (Maragojipe)
- Melhoria de atracadouro em São Roque (Maragojipe)
- Melhoria do acesso à Cachoeira do Urubu (08 km) (Santo Amaro)

- Melhoria do acesso à Praia de Buraquinho (Lauro de Freitas)
- Melhoria do acesso ao Porto do Conde (02 Km) (Santo Amaro)
- Melhoria do acesso entre Baixios e Entre Rios (Esplanada)
- Melhoria do Terminal de Bom Despacho e entorno (Itaparica)
- Melhoria do Terminal de Passageiros do Porto do Cajá (Maragojipe)
- Melhoria do terminal hidroviário Paramana na Ilha dos Frades (Salvador)
- Melhorias no sistema de tráfego municipal (Lauro de Freitas)
- Pavimentação do acesso da Linha Verde à Vila de Abadia (Jandaíra)
- Recuperação de acesso à Praia de Ponta de Souza (04 km) (Maragojipe)
- Recuperação de estrada vicinal da BR 420 entre Iguape e São Francisco do Paraguaçu (23 km) (Cachoeira)
- Recuperação do acesso à Linha Verde e à BR 101 (Jandaíra)
- Recuperação do acesso fluvial através do Rio Jaguaripe (Nazaré)
- Recuperação e revitalização do cais do porto de Cachoeira (Cachoeira)
- Recuperação do atracadouro municipal do Porto de Cachoeira (Cachoeira)
- Sistema Viário 2ª Rótula do Aeroporto (Salvador)

Articular a melhoria do sistema de saúde nas áreas de interesse turístico

- Ampliação da rede de postos de saúde (Conde)
- Aquisição de ambulâncias para os postos de saúde (Conde)
- Equipar e melhorar os postos de saúde implantando atendimento especializado 24hs (Vera Cruz)
- Equipar hospital e postos médicos (sala de cirurgia e emergência) e credenciá-los ao SUS e outros convênios (Conde)
- Implantação de transporte e atendimento emergencial 24hs (Itaparica)
- Implantação do Sistema Anjos da Baía de Todos os Santos (Salvador)
- Melhorar o hospital geral de Itaparica com uma UTI e mais especialidades (Vera Cruz)
- Melhorar os equipamentos e funcionamento dos postos de saúde (Entre Rios)
- Qualificação do município para receber verbas do programa nacional de saúde familiar (Vera Cruz)

Coordenar o planejamento e gestão estratégica dos pólos turísticos

- Estudo sobre capacidade de suporte da região para o turismo (Mata de São João)

Fomentar a melhoria dos meios de transporte de acesso ao pólo e de circulação regional e local

- Ampliação das rotas noturnas de transporte público (Salvador)
- Ampliação do sistema de transporte escolar (Entre Rios)
- Construção de farol na Barra de Siribinha para orientar os pescadores (Conde)
- Engenharia de trânsito e distribuição de linhas de transporte público (Salvador)
- Fiscalização do transporte interno (Vera Cruz)
- Implantação da linha fluvial regular entre Mangue Seco e Pontal (Jandaíra)
- Melhoria da frota para o transporte interno (Vera Cruz)
- Melhoria das oficinas náuticas existentes (Madre de Deus)
- Melhoria no sistema de transportes e criação de uma linha circular (Maragogipe)
- Modernização do sistema de transportes (Itaparica)
- Modernização dos equipamentos de transporte público (Salvador)
- Posto de abastecimento (Madre de Deus)
- Projeto "Via Náutica" (Salvador)
- Renovação da frota de buggies (Jandaíra)

Implantar e melhorar os sistemas de coleta e disposição final dos resíduos sólidos nas áreas de interesse turístico

- Ampliação do programa de reciclagem de lixo (Salvador)
- Aquisição de compactador de lixo (Conde)
- Aquisição de equipamentos para coletas diárias de lixo (Salinas da Margarida)
- Colocar cestos de lixo nas praias (Esplanada)
- Construção de aterro sanitário compartilhado para Entre Rios, Esplanada e Cardeal da Silva (Entre Rios)
- Construção de aterro sanitário de pequeno porte (Saubara)
- Construção de aterro sanitário de pequeno porte e adequação do sistema de limpeza e gestão dos resíduos sólidos (Salinas da Margarida)
- Construção de aterro sanitário de pequeno porte e implantação de PDLU municipal (Conde)
- Construção de aterro sanitário e implantação de sistema de limpeza e gestão de resíduos sólidos (Nazaré)
- Construção de aterro sanitário, PDLU e coleta seletiva de lixo em Baixios (Esplanada)
- Implantação de destinação final de lixo com programa de reciclagem em Mangue Seco (Jandaíra)

- Melhoria da gestão do aterro sanitário da Ilha e implantação de PDLU, usina de reciclagem e coleta seletiva com formação de equipe técnica e conscientização da população (Vera Cruz)

Implantar e operar sistemas de saneamento básico nas áreas de interesse turístico

- Apoio a criação de lei municipal para revitalização de fontes minerais (Vera Cruz)
- Conclusão do projeto Bahia Azul e desenvolvimento de outros projetos complementares (esgoto nas praias) (Salvador)
- Construção de fossas sépticas e banheiros na zona rural (Conde)
- Construção de sanitários nos povoados rurais (Esplanada)
- Elaboração e implantação de PRAD da ETE de Praia do Forte (Mata de São João)
- Estudo e análise da qualidade da água, do manancial disponível e do estado de contaminação do lençol freático da Ilha de Itaparica (Vera Cruz)
- Estudo e análise sobre fontes poluidoras dos recursos hídricos (Camaçari)
- Normatizar empreendimentos quanto ao saneamento básico (plano próprio de gestão) (Lauro de Freitas)
- Obras de estruturação da macrodrenagem (Lauro de Freitas)
- Reestruturação dos emissários (Salvador)
- Sistema de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário em Mangue Seco (Jandaíra)
- Sistema de Abastecimento de Água em Acupe (Saubara)
- Sistema de Abastecimento de Água em Imbassaí (Mata de São João)
- Sistema de Abastecimento de Água na sede (Nazaré)
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Barra do Jacuípe (Camaçari)
- Sistema de Esgotamento Sanitário e Abastecimento de Água em Costa Azul (Jandaíra)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Arembepe (Camaçari)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Baixios (Esplanada)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Barra do Gil (Vera Cruz)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Barra do Pote (Vera Cruz)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Barra Grande (Vera Cruz)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Cabuçu e Bom Jesus dos Pobres (Saubara)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Conceição (Vera Cruz)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Coroa (Vera Cruz)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Dendê, Encarnaçãõ e Cairu (Salinas da Margarida)

- Sistema de Esgotamento Sanitário em Guarajuba (Camaçari)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Imbassaí (Mata de São João)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Itacimirim e Barra do Pojuca (Camaçari)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Itariri (Conde)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Jauá e Abrantes (Camaçari)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Lauro de Freitas – ampliação (Lauro de Freitas)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Monte Gordo e Rio Pojuca (Camaçari)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Praias do Flamengo (Salvador)
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Santiago do Iguape (Cachoeira)
- Sistema de Esgotamento Sanitário de São Francisco do Paraguaçu (Cachoeira)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Siribinha (Conde)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Sítio do Conde (Conde)
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Subaúma (Entre Rios)
- Sistema de Esgotamento Sanitário na sede (Conde)
- Sistema de Esgotamento Sanitário na sede (Jaguaripe)
- Sistema de Esgotamento Sanitário na sede (Nazaré)

Implantar sistemas de segurança pública de padrão adequado a áreas turísticas

- Ampliação do efetivo de policiamento regular (Lauro de Freitas)
- Aumento do número de policiais (Conde)
- Aumento do número de policiais (Salvador)
- Construção de postos policiais nas praias (Conde)
- Contratação de salva-vidas (Mata de São João)
- Contratação de salva-vidas e treinamento (população local) (Entre Rios)
- Criação de uma sub delegacia em Coqueiros e delegacia em Itanhi devidamente equipada (Jandaíra)
- Criar polícia comunitária (Conde)
- Equipar delegacias (Saubara)
- Implantação de postos de polícia na orla e povoados (Esplanada)
- Implantação de postos salva-vidas equipados (Entre Rios)
- Postos de segurança pública nos povoados (Entre Rios)
- Reforço do policiamento nos finais de semana, eventos e verão (Esplanada)

Otimização das redes de Energia e Telefonia

- Ampliação da rede de energia elétrica em Barra do Rio Inhambupe (Esplanada)
- Ampliação do sistema de energia (Itaparica)
- Ampliação do sistema de energia (Salinas da Margarida)
- Complementação e manutenção da rede elétrica (Mata de São João)
- Iluminação no Trevo de Conde (Conde)
- Iluminação pública no acesso à sede (Conde)
- Melhoria da segurança e iluminação (Itaparica)
- Melhoria do serviço telefônico no município (Saubara)
- Otimização do sistema energético e iluminação cênica do Centro de Convenções (Salvador)
- Rede de iluminação eficiente em Siribinha, Sítio e Poças (Conde)
- Rede de iluminação pública eficiente de Bom Despacho - Rótula a Terminal (Itaparica)
- Rede de iluminação pública eficiente na orla (Saubara)
- Rede de iluminação pública eficiente na orla de Bom Jesus dos Pobres (Saubara)
- Rede de iluminação pública eficiente na orla de Cabaçu (Saubara)

Realizar a recuperação e o restauro do patrimônio histórico apoiando sua revitalização

- Implantação do Museu Rodin (Salvador)
- Modernização dos museus administrados pela SCT (Salvador)
- Portal da Misericórdia (Salvador)
- Quarteirão Cultural de Cachoeira e estabilização de imóveis isolados (Cachoeira)
- Recuperação da Capela de N. Sra. do Loreto e N. Sra. de Guadalupe na Ilha dos Frades (Salvador)
- Recuperação da Capela de São Braz e Urbanização local (Santo Amaro)
- Recuperação da fachada do Solar José Ramos (São Félix)
- Recuperação da Igreja de N. Sr. do Vencimento - Sec. XVIII (São Francisco do Conde)
- Recuperação da Igreja de Abadia (Jandaíra)
- Recuperação da Igreja de Cachoeira do Itanhi - N. Sra. das Dores (Jandaíra)
- Recuperação da Igreja de N. Sra. de Belém (Cachoeira)
- Recuperação da Igreja de N.Sra.do Pilar e Cemitério (Salvador)
- Recuperação da Igreja de Pirajuia (Salinas da Margarida)
- Recuperação da Igreja de Santiago do Iguape (Cachoeira)
- Recuperação da Igreja de Santo Amaro do Catu (Vera Cruz)

- Recuperação da Igreja de São Bartolomeu, com criação do Museu de Arte Sacra (Maragojipe)
- Recuperação da Igreja do Bonfim - 2ª Etapa (Salvador)
- Recuperação da Igreja do Senhor de Bom Jesus dos Aflitos (Salvador)
- Recuperação da Igreja dos Pretos do Rosarinho e cemitério anexo (Cachoeira)
- Recuperação da Igreja Matriz de Santo Antônio Além do Carmo (Salvador)
- Recuperação da Igreja Matriz, Capela de N. Sra. da Conceição e Fórum Edoard Mata (Nazaré)
- Recuperação da Ponte D. Pedro II (Cachoeira)
- Recuperação da Praça da Sé - 2ª Etapa (Salvador)
- Recuperação da Ruína da Igreja de N. Sra. do Rosário dos Pretos - marco inicial da cidade (Santo Amaro)
- Recuperação da sede do IPAC - 2ª etapa (Salvador)
- Recuperação das Igrejas de N. Sra. do Amparo, Igreja de N. Sra. da Piedade e da Igreja Matriz (Itaparica)
- Recuperação das pontes do Rio Jaguaripe (Nazaré)
- Recuperação do Ascensor do Pilar (Salvador)
- Recuperação do Centro Histórico - 6ª Etapa (Salvador)
- Recuperação do Elevador do Taboão (Salvador)
- Recuperação do Engenho Vitória (Cachoeira)
- Recuperação do Forte de Santo Antônio Além do Carmo - Casa da Capoeira (Salvador)
- Recuperação do Forte de São Marcelo (Salvador)
- Recuperação do Forte de São Paulo da Gamboa (Salvador)
- Recuperação do Forte do Barbalho - Centro Técnico de Artes Cênicas (Salvador)
- Recuperação do Fortes São Pedro, Monte Serrat e Lagartixa (Salvador)
- Recuperação do imóvel da Antiga Siderúrgica de Santo Amaro (Santo Amaro)
- Recuperação do imóvel do Solar do Conde de Subaé (Santo Amaro)
- Recuperação do imóvel em frente ao Solar do Conde de Subaé (Santo Amaro)
- Recuperação do Moinho de Vento e urbanização local (Vera Cruz)
- Recuperação do Museu do IBGE (São Francisco do Conde)
- Recuperação do Prédio da I Escola Agrícola da América Latina - Escola Agrícola São Bento da Laje (São Francisco do Conde)
- Recuperação do prédio da Prefeitura Municipal (São Félix)
- Recuperação do Solar Marback (Salvador)

- Recuperação e Implantação do Museu do Recôncavo no Forte de Santa Maria – Barra (Salvador)

Gestão Municipal

Além das ações pontuais citadas a seguir, o poder público municipal deverá ser beneficiado com uma série de ações incluídas no componente de capacitação das equipes municipais do Projeto de Capacitação e do Projeto de Complementação ou implantação de Plano Diretor Municipal e Lei de Ordenamento e Uso do Solo. A seguir são apresentadas as demais ações coletadas:

Apoiar de maneira pró-ativa os conselhos municipais de turismo e meio ambiente

- Ampliação do corpo técnico de fiscalização ambiental (Camaçari)
- Criação de conselho de turismo (Mata de São João)
- Criação do Conselho Municipal de Turismo (Nazaré)

Apoiar intervenções urbanísticas e paisagísticas para melhorar a relação dos cidadãos e turistas com o município

- Ampliação do centro de abastecimento (Conde)
- Construção de chafarizes e poços, com tratamento, na área rural (Esplanada)
- Construção de praças e equipamentos para esportes e lazer (Itaparica)
- Construção de quadras poliesportivas, teatros de arena e melhoria dos espaços existentes (São Félix)
- Criar estacionamento periférico em Imbassaí (Mata de São João)
- Implantação de ciclovia entre a sede municipal e Sítio do Conde (06 Km) (Conde)
- Implantação de sanitários públicos (Maragojipe)
- Instalação de mirantes na Ladeira da Misericórdia, Rodagem São Félix-Muritiba e Igreja dos Milagres (São Félix)
- Parceria com a prefeitura para a remoção de palafitas das áreas de manguezais e combate à pobreza (Jaguaripe)
- Planejamento dos corredores turísticos da Cidade Baixa com ações de revitalização (Salvador)
- Reabertura da ponte incorporada à Fortaleza de São Lourenço (Itaparica)
- Reforma do Aeroclube da Bahia (Vera Cruz)
- Remoção das operações da Marinha do local (Itaparica)
- Transferência da feira-livre para melhorar a limpeza pública (Santo Amaro)
- Transferência do local da feira livre municipal (Conde)
- Urbanização - requalificação urbana da Rua Chile e Praça Cairu (Salvador)

- Urbanização da Avenida Beira-Mar, Avenida Camburuí e Avenida Conceição (Salinas da Margarida)
- Urbanização da Costa Azul / Itanhi (Jandaíra)
- Urbanização da orla de Salvador - Corredor Turístico Barra / Ondina / Rio Vermelho (Salvador)
- Urbanização da orla, atracadouro e terminal hidroviário em Jaburu - Mar Grande (Vera Cruz)
- Urbanização da Praça de Belém (Cachoeira)
- Urbanização da Praça de Santiago do Iguape e Praça do Posto de Saúde no mesmo distrito (Cachoeira)
- Urbanização da Praça e orla de Santo Estevão em São Francisco do Conde (São Francisco do Conde)
- Urbanização da Praça Jaburu - Mar Grande (Vera Cruz)
- Urbanização da Praça José Ramos, Jardim do Porto, Praça Dois de Julho e Praça Rui Barbosa (São Félix)
- Urbanização da Praia de Ipitanga (Lauro de Freitas)
- Urbanização das margens do Rio Subaé (Santo Amaro)
- Urbanização das orlas de Cabuçu incluindo estacionamento e Bom Jesus dos Pobres (Saubara)
- Urbanização de Baixios (Esplanada)
- Urbanização de Barra do Gil (Vera Cruz)
- Urbanização de Barra do Itariri (Conde)
- Urbanização de Barra do Pote (Vera Cruz)
- Urbanização de Barra Grande (Vera Cruz)
- Urbanização de Conceição (Vera Cruz)
- Urbanização de Coroa (Vera Cruz)
- Urbanização de Guaíba e Tabuleiro da Vitória (Cachoeira)
- Urbanização de Mangue Seco (Jandaíra)
- Urbanização de Porto Sauípe (Entre Rios)
- Urbanização de Praia do Forte - 3ª ETAPA (Mata de São João)
- Urbanização de Siribinha e Poças (Conde)
- Urbanização de Sítio do Conde (Conde)
- Urbanização de Subaúma (Entre Rios)
- Urbanização do atual acesso com ampliação da ponte do Rio Quelembe (Maragojipe)
- Urbanização do Balneário de Buraquinho (Lauro de Freitas)

- Urbanização do centro (Lauro de Freitas)
- Urbanização do entorno da Igreja N. Sra. do Rosário dos Pretos (Santo Amaro)
- Urbanização do Terminal Turístico de Portão (Lauro de Freitas)
- Urbanização e ciclovia do trecho da Linha Verde à sede municipal (03 Km) (Conde)
- Urbanização e drenagem pluvial de Imbassaí (Mata de São João)
- Urbanização e paisagismo com estacionamento e boxes para serviços em Jacuípe (Camaçari)
- Urbanização e revitalização do cais do porto (São Félix)
- Urbanização em Palame (Esplanada)
- Urbanização em Saubara (Saubara)
- Urbanização na orla e entorno de Pontal de Areia e Amoreiras (Itaparica)
- Urbanização paisagística e funcional da Bica de Itaparica (Itaparica)
- Urbanização paisagística e funcional do Centro Histórico (Itaparica)
- Urbanização, arborização e ciclovia no Largo da Praia - Sítio do Conde (Conde)
- Via de pedestres integrando o complexo náutico com a colônia de pescadores Z-48 (Madre de Deus)

Elaborar e garantir a implantação de ferramentas de gestão, legislação municipal e fiscalização para o turismo

- Ações junto ao MMA, órgãos de pesquisa e agentes financeiros visando eliminar todo o passivo ambiental da exploração e industrialização do chumbo (Santo Amaro)
- Aplicação da legislação que proíbe a prática da pesca predatória (Salvador)
- Aumentar a fiscalização sobre poluição sonora (Salvador)
- Cadastramento e fiscalização de ambulantes que atuam nas áreas turísticas (Salvador)
- Consultoria para aprimoramento da legislação municipal (Conde)
- Elaboração de regulamentação municipal sobre poluição sonora (Esplanada)
- Fazer cumprir e regulamentar a concessão de alvarás para o terminal turístico (Vera Cruz)
- Fiscalização para evitar a ocupação desordenada (Camaçari)
- Modernização e integração da estrutura administrativa municipal (Vera Cruz)
- Monitoramento das descargas (lavagem dos tanques) da Petrobrás para evitar poluição do Subaúma (Entre Rios)
- Projeto de padronização das barracas de praia (Entre Rios)
- Projeto de padronização das barracas de praia (Mata de São João)

- Projeto de padronização das barracas de praia (Salvador)
- Projeto de padronização das barracas de praia (Saubara)
- Projeto de padronização das barracas de praia em Baixios e Barra do Rio Inhambupe (Esplanada)
- Projeto de padronização das barracas de praia em Guarajuba, Itacimirim, Jacuípe e Foz do Rio Capivara (Camaçari)
- Projeto de padronização das barracas de praia em Mangue Seco, Costa Azul e Coqueiros (Jandaíra)
- Projeto de Padronização das barracas em Pontal da Areia (Itaparica)
- Regulamentar e fazer cumprir a lei municipal sobre poluição visual e sonora (Vera Cruz)
- Revisão da regulamentação e ordenamento dos pontos de embarque e desembarque internos em todas as localidades (Vera Cruz)

Fortalecer os mecanismos que contribuam para a formação da identidade municipal

- Incluir histórico da Ilha no currículo escolar (Vera Cruz)
- Levantamento e estudo sobre as manifestações culturais do município (Mata de São João)

Gerir o Patrimônio histórico, cultural e ambiental utilizando sua contribuição para a atividade turística

- Ampliação do centro cultural com auditório na sede do município (Jandaíra)
- Aquisição de instrumentos para banda de música (Conde)
- Complementar mapeamento e resgate histórico-cultural da Ilha de Itaparica com interpretação do patrimônio (Vera Cruz)
- Controle da pesca e da agricultura com agrotóxicos para evitar poluição do Rio Subaúma (Entre Rios)
- Criação de reserva ambiental em Pirajuia (Salinas da Margarida)
- Criação de reserva extrativista flúvio-marinha no estuário do Rio Itapicuru e na Barra do Rio Itariri (Conde)
- Elaboração de projeto de memorial histórico-cultural para integração sede / orla (Camaçari)
- Equipar a biblioteca e melhorar o arquivo (Conde)
- Estruturação do Parque Metropolitano de Ipitanga (Lauro de Freitas)
- Implantação de centro de referência cultural com revitalização e apoio às manifestações folclóricas locais (Santo Amaro)
- Implantação de museu histórico (Vera Cruz)
- Implantação de uma sede do IBAMA e do CRA em Coqueiros (Jandaíra)

- Implantação do museu histórico do município e Memorial João Ubaldo Ribeiro (Itaparica)
- Implantação do Parque Ecológico com demarcação, inventário histórico-ambiental e sinalização (Vera Cruz)
- Recuperação florestal e ambiental da APA-LN e entorno da Linha Verde(Conde)
- Resgate das tradições culturais municipais para o turismo (Esplanada)
- Resgate e valorização das manifestações culturais do município (Cachoeira)

Integração

As estratégias de Integração, mais que compostas por uma seqüência de ações, formam uma abordagem de atuação. Serão atendidas, diretamente ou não, por ações ou diretrizes inclusas nos demais projetos globais (Marketing, Modernização Municipal e Capacitação). Além desses projetos, que abrangem todos os municípios do Pólo Salvador e Entorno foram identificadas as seguintes ações específicas:

Apoiar e fortalecer clusters regionais, aproveitando as características e diferenciais de cada zona

- Apoio à consolidação do cluster de entretenimento (Salvador)

Buscar a inserção da comunidade local no processo turístico através da valorização e respeito de sua cultura, seu espaço e suas decisões

- Criação de áreas próprias para recreação popular (alternativas) com infra-estrutura própria (Lauro de Freitas)

Estimular a formação da cadeia produtiva local do turismo, aumentando a contribuição desta atividade para o PIB regional e baiano

- Apoio à pesca artesanal na Região da APA-LN (Conde)
- Apoio aos pequenos produtores agrícolas na Região da APA-LN (Conde)
- Implantação de parque alimentício para dinamizar a economia local (Cachoeira)
- Incentivo à fruticultura nativa (Esplanada)
- Projetos para captação de recursos federais e estaduais para pequenos produtores (Esplanada)
- Viabilização do Projeto de Incentivo à Pesca (Camaçari)

Estimular e priorizar investimentos da comunidade local em receptivo turístico

- Desenvolver com a comunidade local meios alternativos de hospedagem (Maragojipe)

Fomentar o associativismo comunitário e empresarial

- Articular a participação da população e suas lideranças no PNMT (Mata de São João)

Produto Turístico

As principais ações relacionadas à macro-estratégia Produto Turístico estão relacionadas ao Plano de Marketing. A partir dele será possível:

- Divulgar e promover a Bahia de modo a construir uma imagem reconhecida internacionalmente;
- Compreender de maneira mais minuciosa os clientes atuais e potenciais, abrindo as perspectivas para a criar produtos turísticos inovadores, criativos e excelentes;
- Criar produtos mais ajustados aos anseios e necessidades dos turistas atuais e potenciais;
- Definir as possibilidades e as necessidades para geração de demanda em períodos de menor ocupação.

Além de definir ações, propriamente falando, as estratégias de produto turístico são diretrizes sobre a abordagem e o conteúdo das várias ações das demais macro-estratégias. Suas estratégias definem, ainda, prioridades e um posicionamento de mercado. Evidentemente, também definem as metas e objetivos finais para as ações incluídas nas demais ações globais, como os projetos de Modernização Municipal, de Sinalização Turística, de Artesanato e de Capacitação, sendo beneficiadas direta ou indiretamente. Além das ações incluídas nos projetos citados acima, agrupadas em outras macro-estratégias por conveniência didática, as seguintes ações estão diretamente relacionadas com o Produto Turístico:

Diversificar a oferta de produtos turísticos para atender segmentos de demanda adequados a cada zona

- Apoio à implantação do Convention Bureau local (Camaçari)
- Centro de Convenções - Pavilhão de Feiras II (Salvador)
- Construção de centro de convenções (Itaparica)
- Criação de clube da maior idade para diminuir a sazonalidade (Camaçari)
- Modernização do Centro de Convenções (Salvador)
- Pátio-garagem para lanchas até 28 pés, jet-ski e pequenas embarcações (Madre de Deus)
- Urbanização do pólo turístico e hoteleiro de Armação (Salvador)
- Construção de pousada em Santo Estevão e hotel na sede do município (São Francisco do Conde)

Estimular a busca pela excelência dos serviços e produtos turísticos

- Apoio à melhoria dos atrativos turísticos existentes (Nazaré)
- Assistência técnica para melhoria das instalações hoteleiras existentes e captação de novos investimentos hoteleiros (Maragojipe)

- Exigência de carteiras profissionais para guias de turismo, atualizadas anualmente (Salvador)
- Reabertura do "Grande Hotel" e implantação de um hotel de primeira linha (Itaparica)

Sócio-Educação para o Turismo

As principais ações relativas à macro-estratégia de Socioeducação estão reunidas em um amplo Projeto de Capacitação, que deverá atender a todos os municípios do Pólo Salvador e Entorno. Entretanto, ainda foram coletadas as seguintes ações:

Criar oportunidades para que a comunidade construa uma consciência coletiva sobre a importância da conservação e preservação do patrimônio cultural, histórico e ambiental

- Apoio à Agenda 21 local (Mata de São João)
- Ênfase sobre a história da cidade nos cursos fundamentais (Salvador)
- Incluir no ensino fundamental os valores ambientais (Salvador)

Fomentar atividades que fortaleçam o reconhecimento do turismo como atividade geradora de benefícios sócio-econômicos, como trabalho e renda

- Inserir educação para o turismo nas escolas de 2º grau (Cachoeira)
- Inserir educação para o turismo nas escolas de 2º grau (Salvador)

Mobilizar as lideranças municipais, formais e não formais, para fortalecer o papel educativo das cidades

- Construção de escola de 2º grau em ponto estratégico para os povoados do litoral (Entre Rios)
- Educação básica para diminuir a desigualdade social (Salvador)
- Educação sexual para evitar prostituição infantil (Mata de São João)
- Incentivo a projetos voltados à criança (Mata de São João)

Promover eventos educacionais voltados para aprendizagens relativas ao papel de cidadão e de profissional que já trabalhem ou que pretendam trabalhar no turismo

- Criação de curso técnico de turismo (Vera Cruz)
- Ensino de teoria e técnicas de turismo como tema transversal no currículo das escolas (Vera Cruz)
- Implantação do Centro de Apoio às Atividades Turísticas – CETA (Camaçari)
- Implantação do Restaurante Escola (Lauro de Freitas)
- Implantação da Escola Superior de Turismo e Hotelaria (São Francisco do Conde)
- Reestruturação de programas de apoio social para ambulantes (Salvador)
- Viabilização de curso superior junto à UNEB (Camaçari)

Conclusão

As estratégias e ações apresentadas obedecem a um modelo de desenvolvimento sustentável para o turismo. A aplicação das vertentes propostas tem como resultado um turismo que vincula e condiciona o desenvolvimento econômico à inserção e desenvolvimento social e ao respeito e preservação ao ambiente. Esse modelo de desenvolvimento garante longevidade à atividade e uma evolução significativa da receita turística ao longo do horizonte deste planejamento.

Para o turista, essas estratégias e ações trazem a possibilidade de uma experiência mais completa e valiosa, já que cada vez mais elementos específicos e únicos do local estão sendo agregados ao ciclo de serviços turísticos.

A experiência do turista que vai à Bahia e ao Pólo Salvador e Entorno deve deixar de ser apenas contemplativa e passiva. As estratégias e ações buscam preparar a sociedade anfitriã para proporcionar ao turista um aprendizado sobre o local, os costumes, cultura, peculiaridades, modos de relacionamento, etc. A experiência turística passa a ser, então, interativa, e dá ao turista cada vez mais elementos e momentos diferentes dos que ele costuma viver na sua rotina.

Condição *sine qua non* para o desenvolvimento desse tipo de turismo é a inserção da comunidade no processo de desenvolvimento da atividade. Mas se, por um lado, as comunidades locais terão oportunidades de se envolver com a atividade turística e se beneficiar dela, por outro, tal inserção representa também um risco aos frágeis alicerces culturais e vulneráveis costumes tradicionais destas comunidades.

Este risco deve ser diminuído com o processo gradual de inserção das comunidades, que terá como base o aumento da sua auto-estima e da conscientização constante do valor que elas oferecem ao turista. Os moradores locais sentirão, ainda mais, orgulho de sua cultura e de seus costumes.

Estabelece-se assim um ciclo virtuoso entre a atividade turística e as sociedades receptoras: as comunidades (conscientizadas do valor e da importância de sua cultura e de seus costumes) proporcionam ao turista uma experiência única e cada vez melhor. Esta qualidade de experiência turística fomenta a vinda de mais turistas e mais receitas turísticas para a região.

Pode-se perceber, então, que as estratégias para o desenvolvimento turístico rompem os limites do turismo como produto a ser comercializado. Em Macro-estratégias Estaduais como Integração e Socioeducação se visa, mais do que o contato direto com o turista, o ganho de qualidade de vida das comunidades.

Outra característica importante das estratégias e ações apresentadas é que elas induzem uma descentralização do desenvolvimento, oportunizando resultados e benefícios do turismo para diversas localidades sem grande visibilidade.

Enfim, os fundamentos dessas estratégias são o compartilhamento de responsabilidades para se alcançar o desenvolvimento sustentável do turismo na Bahia e a participação

popular no processo deliberativo. Nesta conjuntura, o Governo do Estado passa a ser um indutor deste tipo de desenvolvimento, aliado aos demais segmentos públicos, à sociedade civil e à comunidade empresarial do turismo.